

TRABALHANDO A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ENSINO PARA ALÉM DAS LETRAS E NÚMEROS

Gabriela Cavalcanti Lucena¹; Andrêssa Glaucyara Silva Ramos²

*Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – gabriela_cavalcante_lucena@hotmail.com
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – andressa.bsf_2012@hotmail.com*

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas como estagiárias no período do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, bem como refletir acerca das contribuições deste para a nossa formação docente, buscando integrar os conhecimentos teóricos, adquiridos no ambiente acadêmico, com a prática educativa desenvolvida na instituição. As discussões aconteceram a partir dos estudos teóricos em sala, como forma de preparação para irmos a campo. Assim, ao longo deste trabalho, apresentamos as vivências de um ensino que contemple a diversidade, respeito às diferenças e contribua para com o processo de autoaceitação do aluno, o que vai para além das letras e números, que nos leva ainda a refletir sobre o ato de ensinar, propondo atividades que atendam as necessidades de cada aluno. Desse modo, foi possível observar a evolução de cada criança mediante as atividades que eram propostas, mantendo sempre uma relação dialógica, para que estes se sentissem a vontade para partilhar seus desejos e inquietações. Diante disso, durante o estágio, percebemos que este é um período propício para a ampliação dos conhecimentos e de contribuição para a formação docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Diversidade, Ensino.

¹ Graduanda no curso de licenciatura plena em Pedagogia, pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras – PB. E-mail: gabriela_cavalcante_lucena@hotmail.com

² Graduanda no curso de licenciatura plena em Pedagogia, pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras – PB. E-mail: andressa.bsf_2012@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho descreve as observações e intervenções realizadas no período de estágio supervisionado na Educação Infantil, que teve como objetivo relacionar os conhecimentos teóricos obtidos na disciplina e ao longo do curso. A observação/intervenção foi supervisionada pela professora Dr^a Cristina Novikoff, sendo elaborado levando em consideração a participação das alunas Andrêssa Glaucyara Silva Ramos e Gabriela Cavalcanti Lucena, do 6º período do curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação/UAE, do Centro de Formação de Professores/CFP, da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, campus de Cajazeiras/PB.

A disciplina denominada Estágio Supervisionado em Educação Infantil possui uma carga horária de 150 h/a para atender 70 h/a de estudos em sala de aula na universidade e 80 h/a dividida em dois momentos: o primeiro momento foi de observação, durante os dias 19 a 25 de julho de 2017, no horário de 07h00min às 11h00min, e o segundo momento de intervenção pedagógica em sala de aula, a qual foi realizado no período de 07 a 25 de agosto de 2017, também no horário de 07h00min às 11h00min. A prática foi desenvolvida em uma creche municipal, localizada na cidade de Bonito de Santa Fé - PB, no Maternal II do Ensino Infantil.

O relatório caracteriza-se como requisito para a avaliação na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, assim também com o intuito de expor as experiências vivenciadas durante o período em que estivemos na creche.

O estágio, em suas aulas introdutórias, foi desenvolvido entrelaçado entre vídeos e textos, afim de provocar a discussão sobre sua importância dentro da formação do pensamento da profissão e suas práticas.

Os relatos apresentados serão referentes ao período de observação e intervenção, nos quais será apresentada a metodologia de ensino da professora, o modo como os funcionários relacionam-se, a relação professor-aluno e entre as próprias crianças. Desse modo, o período de observação faz-se importante, visto que, através deste é possível identificar a dinâmica de ensino e relacionamentos no contexto escolar, norteados assim o planejamento e execução das aulas no período de intervenção.

Na disciplina, foram propostas as seguintes dimensões a serem observadas durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil:

- Gnosiológico-pedagógicos: inclui os conhecimentos sobre os aspectos didático e pedagógico, incluindo as questões de ordem de exigências técnicas e acadêmica para o fazer docente;
- Normativos: apontam os conhecimentos técnicos e normativos e legislativos;
- Identitários: indicam os conhecimentos sobre as emoções e imagem de si e do outro;
- Socioprofissionais: indicam os conhecimentos das condições de trabalho;
- Sociorrelacionais: indicam os conhecimentos das relações sociais. Inclui os conhecimentos sobre os sujeitos participes da instituição (alunos, professores, coordenadores), incluindo as questões éticas.

As dimensões permitem ao estagiário identificar os conhecimentos que se está constituindo no espaço da profissionalização e da profissionalidade, no período de estágio. Desse modo, baseamo-nos nestas para observar como desenvolviam-se as relações no ambiente escolar.

METODOLOGIA: CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

A observação ocorreu entre os dias 19 e 25 de julho. No primeiro dia, os alunos não se aproximaram muito de nós. Já a partir do segundo dia, estes começaram a interagir conosco; tal aproximação permitiu-nos conhecê-los de forma mais nítida, identificando suas necessidades. Houve, também nesse período, um intenso diálogo nosso com a professora e a gestora, de modo que estas relataram os comportamentos, história de vida e demais especificidades das crianças.

Para a execução das aulas, seguimos o horário abaixo, apresentado pela professora:

SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MANHÃ	MANHÃ	MANHÃ	MANHÃ	MANHÃ
L.O.E	MATEMÁTICA	SOCIEDADE	L.O.E	ARTES/MOVIMENTO

A intervenção ocorreu entre os dias 07 a 25 de agosto e, embora tenha iniciado alguns dias após a observação, tal fato não interferiu na relação cultivada entre nós e os alunos durante o período de observação.

Na primeira semana de intervenção, apresentamos as vogais A, E e I, utilizando material concreto (vogais feitas em E.V.A) e teatro de palitochê. As atividades referentes às vogais foram feitas com bolinhas de papel crepom, papel colorido e pintura a dedo. Foram apresentados também os números de 0 à 5 e, em uma das atividades referentes a tais números, foi realizada com as crianças a pintura de cartazes, dividindo a sala em dois grupos. Em seguida, solicitamos que estes pintassem os números contidos nos cartazes, incentivando o trabalho coletivo, por meio da partilha dos lápis, das cartolinas e do próprio espaço utilizado para a produção.

Também durante essa semana, exibimos o curta-metragem de animação intitulado “Menina Bonita do Laço de Fita”, abordando a temática referente à diversidade étnico-racial, possibilitando o acesso a um ensino em que haja a representatividade da criança negra, contribuindo para a construção de sua identidade e que promovendo o respeito à diversidade racial existente na sociedade. Após a exibição do vídeo, fizemos uma roda de conversa, questionando, inicialmente, se as crianças brincariam com a menina do vídeo, se ela era bonita e se alguma delas tinha a cor da pele parecida com a da menina. De acordo com as respostas, conduzimos reflexões acerca do respeito ao outro, independente de qualquer aspecto.

Ainda durante a primeira semana, possuindo o conhecimento prévio de que alguns alunos não moravam com o pai e outro não o conhecia, conversamos com a gestora e essa nos permitiu trabalhar com o tema “A família e a diversidade familiar” em substituição ao “Dia dos pais”, objetivando que as crianças refletissem sobre a diversidade familiar e se percebessem como membro de uma família, independente das pessoas que a compõe. Em vista disso, após a exibição do vídeo intitulado “Guigo descobre o que é família”, que aborda a diversidade familiar, realizamos uma roda de conversa, na qual as crianças relataram o que entendiam por “família” e socializaram acerca da composição do seu grupo familiar.

Na segunda semana, foram trabalhadas as vogais I e O, por meio de músicas e através da montagem de quebra-cabeça das vogais. O estudo dos números de 5 à 10 foi desenvolvido com a utilização de material concreto, que representava duas mãos e utilizamos também os dedos das mãos das próprias crianças para expressar as quantidades. Desenvolvemos com eles a atividade de isogravura, permitindo-lhes expressarem seus sentimentos por meio desta. No cineminha, foi exibido o filme “Dumbo”, buscando assim despertar a sensibilidade das crianças em relação às diferenças e contribuir para o seu processo de autoaceitação.

Na terceira e última semana, as vogais foram apresentadas as crianças por meio do livro sensorial. Para o estudo das formas geométricas, utilizamos materiais concretos em

forma de círculo, triângulo, retângulo e quadrado e, em seguida, as crianças produziram a massinha de modelar, utilizada, posteriormente, para fazer tais formas geométricas. Durante a semana, também foram abordados temas referentes a educação ambiental, por meio da exibição do vídeo da Turma da Mônica, intitulado “Um Plano para Salvar o Planeta”. Após o vídeo, conversamos com estes sobre a importância de separar o lixo, ensinando-os a utilizarem os cestos presentes no pátio da creche, visto que na cidade há a coleta seletiva .

No dia 25 de agosto, último dia de intervenção, realizamos uma confraternização com as crianças e a professora, encerrando as atividades do estágio. Também neste dia, solicitaram a nossa ajuda no fraldário, o que nos permitiu auxiliar no momento do pré e pós banho das crianças e também observar como ocorre a relação entre estas e os funcionários deste ambiente que, até então, não tínhamos tido a oportunidade de observar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) estabelecem alguns princípios que devem estar inseridos nas propostas pedagógicas desta etapa da Educação Básica. De acordo com esta, os princípios são:

- ✓ Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
 - ✓ Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
 - ✓ Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.
- (BRASIL, 2010, p. 16)

Isso posto, verse-se que as atividades desenvolvidas por nós estão em consonância com tais princípios, contemplando suas abordagens e embasando uma prática educativa que contribua efetivamente para o processo educativo do aluno, levando em consideração a suas vivências no ambiente escolar e para além deste.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio constitui-se em um momento de grande expectativa para o aluno de graduação que ainda não exerce a prática docente. É o momento em que este coloca em prática as teorias adquiridas em sala de aula. Entre diversas contribuições, o estágio possibilita ainda a troca de conhecimentos entre professor e estagiário. Conforme aponta Pimenta e Lima (2004, p. 103):

O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. No entanto, a discussão dessas experiências, de suas possibilidades, do porquê de darem certo ou não, configura o passo adiante à simples experiência. A mediação dos supervisores e das teorias possui papel importante nesse processo.

A experiência de exercer a docência, ainda durante o período de graduação, possibilitou o enriquecimento do nosso aprendizado, de modo que levamos para a creche os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Conhecimentos estes que nos fazem refletir acerca da nossa prática educativa, levando em consideração as discussões abordadas no centro acadêmico, reconhecendo as especificidades dos alunos e extraíndo então o que há de melhor na prática do professor vigente. Assim, baseando nossa intervenção pedagógica nos conhecimentos teóricos apreendidos na sala de aula, foi possível contribuir para um melhor aprendizado da turma

Entre tantas crianças, três nos chamaram a atenção. A primeira foi José (nome fictício) criança negra, filho de pai alcoólatra, em situação de vulnerabilidade econômica e que, por vezes, chegava na creche com fome, por não ter o que comer em casa, conforme informações da professora e da gestora. Desde o primeiro dia de observação, percebemos que ele não interagiu com as outras crianças, de modo que, certa vez, ao tentar pegar na bola no momento da brincadeira livre, este foi agredido por um colega de sala. Notamos também que, no momento de formar a fila do lanche para ir até a cantina, as outras crianças recusavam-se a aproximar-se dele. Conversamos com a professora sobre o caso observado e ela nos confirmou que tais práticas ocorriam sempre, porém, o que percebemos, através de observações e das palavras desta foi que, embora presenciasse e reconhecesse estas práticas de exclusão, a referida não tomava atitudes para resolver o caso. Conversamos com a gestora sobre a situação de José, e esta relatou que sempre tentava evitar práticas de discriminação na instituição, confessando também que, quando o lanche era produzido em excesso, era feita a doação do restante da comida para José e seus pais.

A segunda criança que nos chamou a atenção foi Paulo (nome também fictício). Este aparentava ter Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Em conversa com a professora, gestora e demais funcionários da creche, nos foi relatado que os pais da criança tratam sua situação com invisibilidade, resistindo a admitir a presença de tais características na criança. Devido ao fato de Paulo gostar de estar sempre assistindo a televisão e não interagir com as demais crianças, este fica de sala em sala, desde que nestas tenha sempre uma televisão ligada.

O terceiro caso é referente aos alunos Carlos e Diego (nomes fictícios), que apresentam comportamentos de indisciplina e que, muitas vezes, a professora acabava cedendo as suas vontades, para que estes não ficassem aborrecidos e começassem a chorar ou reagissem de modo agressivo.

Diante do exposto, a observação fez-se um momento crucial do período de estágio, pois, através desta nos foi possível conhecer as crianças e suas necessidades, possibilitando-nos assim planejar as aulas de acordo com tais especificidades.

Na rotina da sala de aula, o momento de realização de atividades acontece antes da hora do lanche. Porém, no período de intervenção, mudamos esta ordem, devido a uma situação observada no momento da contação de história no pátio, no qual percebemos que o aluno José (citado anteriormente) não conseguia prestar atenção na história que estava sendo contada, estando este olhando fixamente para a cantina e, quando questionado se estava com fome, afirmou que sim.

De acordo com Barbosa e Horn (2001)

Organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma seqüência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da *leitura* que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades (p. 67, grifo do autor).

Desse modo, atentamo-nos para o fato de que o que ocorreu com José também poderia estar ocorrendo com outras crianças, nos motivando a fazer essa mudança, visto que, com fome, a criança tem dificuldades para aprender.

Em relação ao planejamento, a instituição nos deixou livre para decidir quais conteúdos seriam ministrados durante o período de intervenção, exigindo apenas que fossem mantidas a contação de histórias, o cineminha, as brincadeiras no pátio e o contato com a massinha de modelar. Nosso planejamento tomou como base as crianças e suas especificidades, de modo que, além do ensino das vogais, números e formas geométricas, trabalhamos temas essenciais para uma boa convivência destes em sociedade e no ambiente escolar, contemplando temas como o respeito às diferenças e a autoaceitação. Preocupamo-nos também em planejar aulas dinâmicas e com intencionalidade pedagógica, de modo que o interesse das crianças pelo aprendizado fosse despertado, proporcionando um ensino significativo para estes. Assim, conforme afirma Ostetto (2012, p. 178)

Como um processo reflexivo, no processo de elaboração do planejamento o educador vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades do grupo de crianças, localizando manifestações de problemas

e indo em busca das causas. Vai aprendendo a caracterizar o problema para, aí sim, tomar decisões para superá-lo. O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade.

Inserindo-nos no ambiente escolar, percebemos então que o planejamento de fato é algo flexível e, além de adequar-se a realidade do aluno, este também altera-se de acordo com os acontecimentos da sala, pois, nem sempre a aula desenvolveu-se exatamente do modo como planejamos, visto que, em sala de aula, nenhum dia é igual ao outro e, com o passar das horas, a dinâmica do ambiente oscila inúmeras vezes.

CONCLUSÕES

A creche é uma instituição que acolhe crianças de diversas culturas, raças e classes sociais e é justamente por possuir tamanha diversidade que torna-se um espaço com grande potencialidade para se trabalhar as diferenças entre os alunos. Assim, é possível desenvolver atividades que contribuam para uma sociedade que, além de respeitar, acolha e inclua aquele que é considerado “diferente”. Isto posto, ver-se que a sala de aula é um ambiente complexo e, quando se trata da Educação Infantil, deve-se ter mais cuidado, pois, para além da sua casa, a creche torna-se uma extensão do processo de formação das crianças.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil possibilitou conhecermos como é ocorre o processo educacional na cidade cuja a qual residimos, proporcionando diversas experiências. Foi um período propício para a ampliação dos conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico, bem como uma oportunidade de relacionarmos a prática com a teoria. Dessa forma, buscamos atender as especificidades de cada aluno, ao planejarmos as atividades. Percebemos ainda como as relações que acontecem dentro da comunidade escolar também influenciam para um ambiente mais agradável e mais propício a aprendizagem.

Dessa forma, o estágio nos permitiu pensar e repensar sobre a prática educativa, como deveremos estar atentas a tudo que acontece dentro do contexto escolar, contribuindo efetivamente para a nossa formação docente, fazendo-nos refletir sobre um planejamento que atendesse as especificidades dos alunos. Por fim, podemos afirmar que esta foi uma experiência bastante agradável e significativa para a nossa formação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil.** In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 68-79.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil: mais que atividade, criança em foco**¹. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: Partilhando experiências de estágios. 10^a Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 5^a Reimpressão, 2016. P. 175-200.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Por que o estágio para quem não exerce o magistério: o aprender a profissão.** In: Estágio e docência. Revisão técnica José Cerchi Fusari, - 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos). P. 99 -121.